fartura mineira

Experiências Agroecológicas
no Leste de Minas Gerais
Maio de 2007

Agroecologia e Cultura Popular no

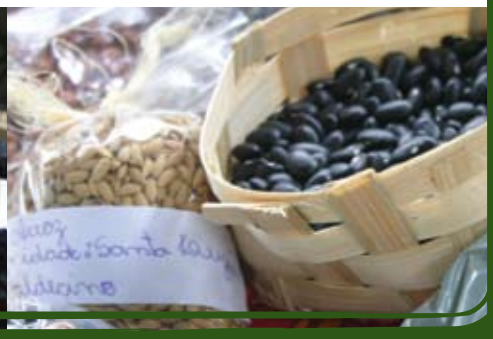
I Encontro da Agricultura Familiar

Nos dias 20 a 22 de abril, em São João do Manhuaçu, 150 pessoas conviveram e trocaram experiências durante o **I Encontro Regional da Agricultura Familiar: construindo a agroecologia e celebrando a cultura popular no leste de Minas Gerais**.

Por meio de depoimentos de agricultores e agricultoras, trabalhos em grupo, plenárias, conversas e manifestações culturais populares da região, os participantes do I ERAF discutiram sobre a realidade da agricultura familiar e o desenvolvimento da agroecologia no Leste de Minas Gerais.

Para abrir o Encontro, os participantes dos municípios de Santa Bárbara do Leste, São João do Manhuaçu e Simonésia cantaram músicas sobre a riqueza da produção, a fartura da natureza e fizeram um teatro sobre o uso de agrotóxicos e as alternativas já existentes na região.

Este foi um momento muito bonito, onde os municípios puderam expressar, de diferentes maneiras, a diversidade da cultura local, alguns problemas enfrentados na agricultura e as possibilidades de um novo caminho a ser trilhado na construção da agroecologia.



TROCAS DE EXPERIÊNCIAS

As discussões sobre a agroecologia também foram motivadas pelas apresentações e trocas de experiências. Nestes momentos, agricultores e agricultoras do leste de Minas e do Brasil mostraram iniciativas que apontam para um caminho de convivência com a natureza que têm conseguido maiores níveis de sustentabilidade econômica, ecológica e sócio-cultural.

O I ERAF teve a apresentação das seguintes experiências:

Sistemas Agroflorestais:
» Geraldo Lula – AGRIFAS (Simonésia/MG)
» Claudinei Maciel – Cooperafloresta (Barra do Turvo/SP)
» João Cazassa – Centro Agroecológico Tamanduá – CAT (Governador Valadares/MG)

Cultura Popular:
» Simião Leão – Grupo Comunitário de Agricultura Urbana e Segurança Alimentar – CAUSA (BH/MG)
» Gislene Santos– Casinhas de Cultura (Vale do Jequitinhonha/MG)

Sementes:
» Iraci Colombo– Movimento de Mulheres Camponesas – MMC (Santa Catarina)
» Vandeir – Fazenda São Luiz (São Joaquim da Barra/SP)

Transição Agroecológica:
» Selma – AMURCOFE (Santa Bárbara do Leste/MG)
» Serginho - STR de Espera Feliz (Espera Feliz/MG)

Comercialização
» Elmyr - Cooperativa Grande Sertão (Rio Pardo de Minas-Norte de MG)
» Neneide – Rede Xique-Xique de Comercialização (Mossoró/RN)

Comunicação
» Decanor dos Santos – Estúdio Popular (Vale do Jequitinhonha/MG)
» Miriam e Teresinha – CMMTRS – Fartura Mineira (Leste de MG)

Processos de Organização
» Laetícia Jalil – Marcha Mundial das Mulheres (Rio de Janeiro/RJ)
» Ritinha – Movimento dos Encurralados pelo Eucalipto – (Rio Pardo de Minas/MG)

Processos de Formação
» Valdeci - Escolinha Sindical (Espera Feliz/MG)
» Marleidiam e Fábio – Escola Família Agrícola Paulo Freire (Acaiaca/MG)

ORGANIZAÇÃO
» Associação de Mulheres do Córrego dos Ferreiras (AMURCOFE)
» Associação dos Agricultores Familiares de Simonésia (AGRIFAS)
» Associação dos Moradores do Córregos dos Ferreiras
» Comissão Municipal de Mulheres Trabalhadoras Rurais
» Prefeitura e Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente de São João do Manhuaçu
» Rede de Intercâmbio de Tecnologias Alternativas (REDE)
» Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) de São João do Manhuaçu
» Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) de Simonésia

Além da contribuição de vários agricultores e agricultoras, o I Encontro Regional da Agricultura Familiar contou com a colaboração das seguintes instituições:
» Fundação Biodiversitas
» Prefeitura Municipal de Santa Bárbara do Leste
» Prefeitura Municipal de Simonésia

APOIO:

Ministério do Meio Ambiente
Ministério do Desenvolvimento Agrário

CONTATO:

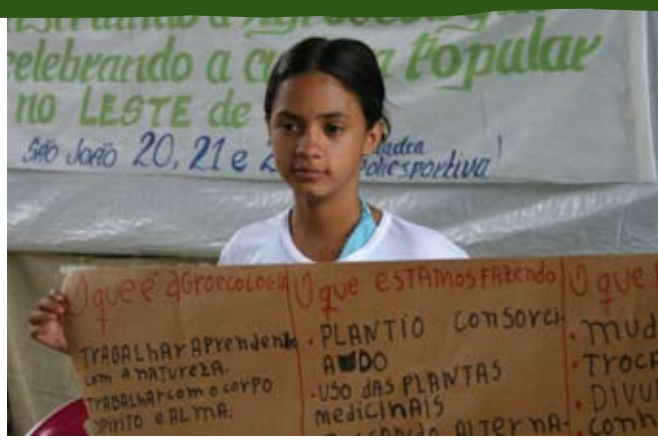
Rede de Intercâmbio de Tecnologias Alternativas
R. Monsenhor José Paulo, 101| Centro | Simonésia | MG
CEP 36930-000 | Telefones: (33) 3336 1114 ou (31) 3481 9080
www.rede-mg.org.br | rede-mg@rede-mg.org.br

EM PEQUENOS GRUPOS

Foram vários os momentos em que as 150 pessoas se dividiram em pequenos grupos para refletir sobre o modelo de desenvolvimento que queremos no leste de Minas Gerais a partir dos problemas vivenciados e das alternativas construídas por agricultores e agricultoras. Nesses espaços, cada participante pôde contar um pouco de sua história e apresentar suas idéias.

DEPOIMENTOS

Durante o Encontro, foram convidadas algumas pessoas para apresentar, a partir de suas vivências, o impacto do atual modelo de desenvolvimento em suas vidas. Foram feitos testemunhos sobre os problemas enfrentados com a mineração na região de Rosário da Limeira (Zona da Mata/MG), com a monocultura de eucalipto e com o processo de modernização da agricultura e o fortalecimento do agronegócio. Mostrou-se que este modelo foi criado para dar mais lucro às grandes empresas, enquanto que, para a sociedade toda, ficam muitos prejuízos deste "jeito moderno de produzir".



EM PLENÁRIA

As principais questões debatidas e as conclusões dos grupos eram relatadas, em plenária, para todos os participantes. Muitas denúncias e propostas foram apresentadas nestes espaços, o que gerou algumas iniciativas durante o Encontro, como, por exemplo, a elaboração de um abaixo assinado questionando as práticas das mineradoras na região.

Outra questão importante discutida nos grupos se refere à reflexão sobre o que representa a agroecologia para as pessoas no leste de Minas Gerais.

CULTURA POPULAR

O I ERAF teve como compromisso valorizar a cultura popular da região, a partir da participação de grupos que mantêm vivas diferentes manifestações da cultura local. Participaram o Boi Laranja e os Calangueiros, de São João do Manhuaçu, e a Folia de Reis e a Dança dos Caboclos, de Simonésia.

A programação do Encontro também foi regada por brincadeiras tradicionais como as cirandas e rodas, além de muita sanfona, viola e pandeiro. E foi assim que celebramos a cultura popular do leste de MG, festejando e, ao mesmo tempo, sensibilizando os mais jovens para a importância de manter viva a identidade cultural da região.

Para quem tem curiosidade de saber mais sobre os grupos que fizeram suas apresentações, pode entrar em contato com o STR de São João do Manhuaçu (33 3377-1175) e com o STR de Simonésia (33 3336-1318).

FEIRA AGROECOLÓGICA E ALIMENTAÇÃO

Uma feira montada no local do Encontro garantiu aos participantes um momento para boas conversas e um espaço para exposição, comercialização e troca de produtos. As pessoas puderam conhecer experiências de outros/as agricultores/as e das entidades presentes.

Antes do I ERAF, foi realizada uma campanha em cada município para resgatar variedades das sementes antigas (aquelas que chamamos de sementes do paiol) e mudas de vários tipos para serem trocadas entre as pessoas. Estas sementes e mudas fazem a diversidade da produção na região leste e representam também a independência de agricultores e agricultoras, que podem produzir suas próprias sementes sem precisar comprar a cada plantio e ficar na mão das empresas.

Mas usar sementes próprias ou crioulas requer cuidados: você sabia que as sementes de milho do paiol (próprias), quando plantadas junto com as sementes de milho híbrido produzidas pelas grandes empresas transnacionais, se misturam e perdem a sua força?

Grande parte dos produtos consumidos durante o I ERAF foram doados por agricultores e agricultoras familiares do leste de Minas e produzidos sem venenos!

ORGANIZAÇÃO DAS MULHERES

O I ERAF contou com a presença de representantes de movimentos sociais de MG e do Brasil como, Laetícia, da Marcha Mundial de Mulheres; Iraci, do Movimento de Mulheres Camponesas (MMC) de Santa Catarina; Neneide, da Rede Xique Xique de Comercialização Solidária, do Rio Grande do Norte; Ritinha e Suely, do Movimento dos Encurralados pela Monocultura do Eucalipto; Carlota, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Sobrália; e as mulheres e jovens dos municípios de Simonésia, Santa Bárbara do Leste, São João do Manhuaçu e região.

Foram realizadas reuniões, onde cada mulher teve a oportunidade de falar um pouco da sua história e contar como a violência e as desigualdades se manifestam de diferentes maneiras no seu dia-a-dia. Falaram também sobre a organização do MMC e da Marcha Mundial de Mulheres e como esses movimentos têm sido importantes para a construção da autonomia, dos direitos e da liberdade das mulheres na sociedade.

Você sabia que na produção de hortaliças (tomate, repolho, cenoura etc.) em alguns municípios da região as mulheres recebem menos do que os homens pelo dia de trabalho, fazendo o mesmo serviço?

REUNIÃO COM A CONAB

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) foi representada por Fernando César Fernandes, do escritório regional de MG, que apresentou os programas da Conab para a agricultura familiar, como o Compra Direta. Em seguida, os/as participantes (agricultores/as, Prefeituras e Associações) tiraram suas dúvidas e fizeram esclarecimentos.

TECENDO A VIDA

Com colagem de retalhos e pinturas, uma colcha foi construída pelas mãos e a criatividade das pessoas presentes no Encontro. Esta colcha tem um valor simbólico muito especial: nos ensina sobre a importância da solidariedade e a união entre as pessoas na construção de uma nova agricultura, inspirada no conhecimento e nas práticas agroecológicas de agricultores e agricultoras.

A idéia para construção da colcha surgiu da experiência da Marcha Mundial das Mulheres, que construiu uma colcha da solidariedade entre as mulheres no mundo todo.

ENCERRAMENTO

No encerramento do Encontro, a colcha e alguns produtos da agricultura familiar presentes na feira agroecológica foram colocados no centro de um grande círculo formado pelos participantes.

Após a reflexão sobre a colcha, aconteceu a leitura da Carta do I ERAF que buscou resumir as experiências, debates e inspirações do Encontro.

CARTA DO ENCONTRO

As experiências, debates e inspirações do Encontro foram resumidas na carta do I ERAF, que pode ser usada como base para reflexões em grupos, nas comunidades e nas organizações locais em todo o leste de MG! Aproveitem, leiam, reflitam e divulguem!

Nos dias 20 a 22 de abril, na cidade de São João do Manhuaçu, nós, 150 agricultores e agricultoras familiares, técnicos e técnicas e estudantes dos municípios de São João do Manhuaçu, Santa Bárbara do Leste, Simonésia e outros municípios de MG, além de vários convidados de outros estados, estivemos juntos no I Encontro Regional da Agricultura Familiar do Leste de Minas Gerais.

O I ERAF foi a celebração de um longo processo preparatório que aconteceu desde junho de 2006 quando várias pessoas da região voltaram do II Encontro Nacional de Agroecologia, realizado em Recife/PE. Como parte deste processo, foram realizados diagnósticos em 9 comunidades nos municípios de Simonésia, Santa Bárbara do Leste e São João do Manhuaçu, buscando conhecer as experiências de transição agroecológica, as manifestações culturais ainda vivas nas comunidades e as várias questões que influenciam o avanço da agroecologia na região.

Nosso encontro teve como objetivo aproximar pessoas que já têm a agroecologia como prática de vida e sensibilizar outras que estão buscando. Foram muitas as conversas, trocas e debates a partir da apresentação de experiências, depoimentos e de plenárias onde os participantes do evento puderam conhecer e se posicionar frente ao modelo de desenvolvimento rural que gera, entre outras coisas, a monocultura, fortalece as grandes empresas produtoras de agrotóxicos e incentiva as empresas mineradoras. Como consequência deste modelo de desenvolvimento, a situação da agricultura familiar no leste de Minas é bem complexa.

A região é produtora de café, normalmente produzido em monocultura, e muitos usam agrotóxicos. Esta situação é preocupante, principalmente por causa da saúde das pessoas. Há uma relação direta entre o uso de agrotóxicos e as doenças. A mesma empresa que produz o veneno é a que produz o remédio. Parece que há algo errado!

Outro assunto bastante discutido foi com relação às sementes. De modo geral, as do paiol estão se perdendo. Não se guarda mais sementes para a próxima produção. As híbridas, que estão substituindo as sementes do paiol, precisam do uso de adubos químicos e venenos para produzir bem. E, além disso, a cada safra diminuem a produção, obrigando os agricultores e agricultoras a comprarem a semente todo ano e mantendo um ciclo de dependência em relação às empresas.

Além da perda das sementes, hoje está se perdendo a cultura de produzir o próprio alimento. A renda gerada pela monocultura está sendo utilizada para comprar os alimentos no mercado e muitas pessoas valorizam mais o que é comprado do que o que é produzido.

A monocultura, seja do café ou do eucalipto, não é sustentável. Hoje o eucalipto e a produção para o agrocombustível, que para muitos pode parecer uma alternativa, também incentivam o mesmo modelo de produção. Outro impacto da monocultura é a forma como os agricultores e as agricultoras mudaram seus afazeres na propriedade, antes diversificada e agora concentrada na produção do café.

1º Encontro Regional da Agricultura Familiar

construindo a agroecologia e celebrando a cultura popular no leste de MG

Apesar de levantar tantos problemas, o encontro foi também um momento de alegria, aprendizado e celebração. As discussões apontaram a importância de se resgatar antigos costumes seja na alimentação, na forma de produzir ou nas manifestações culturais ainda presentes na vida das pessoas. É preciso continuar sensibilizando os jovens para a valorização da cultura. Aliás, os jovens e as mulheres tiveram uma presença marcante neste encontro, mostrando através dos debates e discussões a sua importância na construção da agroecologia. Valorizar o trabalho da mulher e a sua capacidade de agir como sujeito político é fundamental para que a agroecologia avance.

O encontro possibilitou dar visibilidade a diversas experiências. Nosso desafio agora é possibilitar a interação entre estas experiências, promovendo intercâmbios e outros processos de formação para ampliar e fortalecer a agroecologia na região.

Para finalizar, percebemos que a construção da agroecologia se dá no enfrentamento aos impactos negativos do atual modelo de desenvolvimento rural e só será uma realidade se os agricultores e agricultoras familiares e suas organizações tomarem para si este desafio. É com este espírito que nós saímos hoje deste encontro, acreditando que a caminhada é longa e difícil, mas que, juntos, estamos construindo a agricultura que queremos.

Design: www.dodesign-s.com.br | Fotos: Guilherme Barreto